

Trabalho apresentado no 16º CBCENF

Título: VIOLÊNCIA VIVENCIADA PELA MULHER NO PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Relatoria: LAIS COSTA

Autores: Franciéle Marabotti Costa Leite
Cândida Caniçali Primo

Modalidade: Pôster

Área: Cidadania, alienação e controle social

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A vivência do parto nem sempre se apresenta como uma experiência prazerosa para a mulher, que em algumas situações vivencia violações diversas, e muitas vezes essas são realizadas pelos próprios profissionais, que não são capazes de reconhecer certas atitudes como forma de violência. Objetivo: avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre a violência vivenciada pela mulher no período do parto. Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa, cuja pergunta norteadora foi: “quais as evidências disponíveis na literatura sobre a violência vivenciada pela mulher durante o parto?”. Foram realizadas as buscas na literatura e seleção dos artigos por meio das bases de dados LILACS, SCIELO, BDNF e Medline. Os critérios de inclusão foram: artigos que abordem a temática em estudo, publicados em espanhol, inglês e/ou português. Posteriormente os estudos selecionados foram categorizados e analisados. Resultados: 16 artigos respondiam à questão norteadora, 50% dos autores eram enfermeiros, seguido de 25% dos manuscritos produzidos por médicos. Nota-se que a maioria das mulheres relata o medo da dor, apresentando-se fragilizadas durante o parto, contribuindo ainda mais para que a violência fosse sentida por elas. Nos estudos também constatou-se uma relação praticamente nula entre profissionais e parturientes. Predominam políticas de saúde frágeis, principalmente referentes ao parto. A maioria das parturientes desconhece os mecanismos para prestar queixas e quais órgãos são responsáveis por registrá-las. Um grande dificultador para a diminuição da violência no parto é que não existe uma lei específica para punir os infratores, nem existem indicadores característicos desse tipo de violência. Conclusão: Podemos concluir que ainda são poucos os estudos que tratam desta temática. Torna-se necessária novas pesquisas acerca desse assunto, bem como, investimentos para melhorar a qualidade na assistência ao parto, sendo fundamental que a mulher tenha uma atenção individualizada em um momento tão importante como o parto, com um atendimento humanizado e seguro.